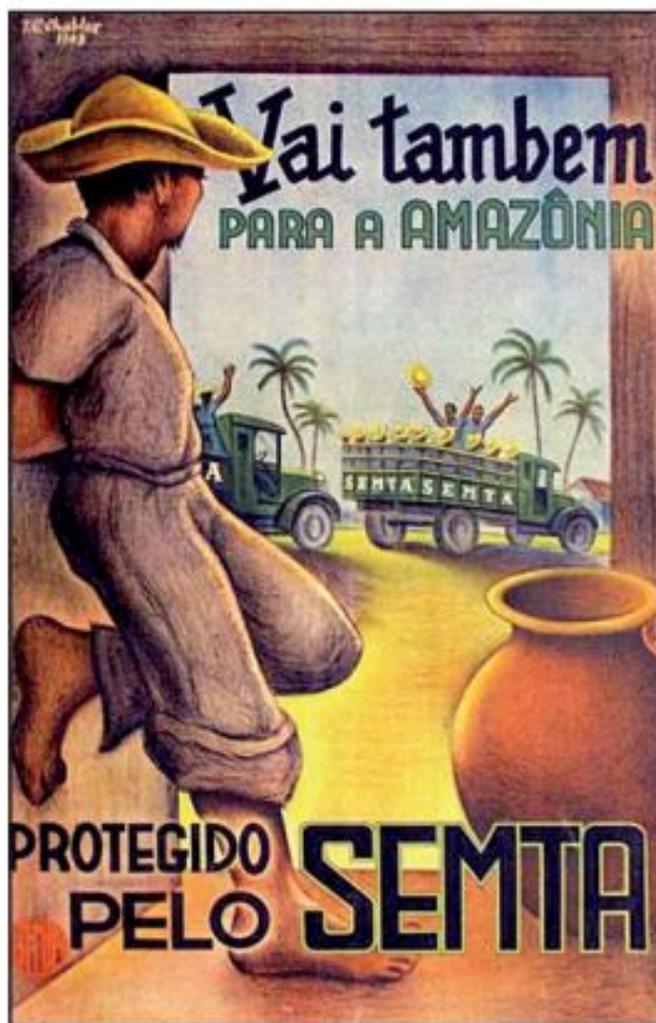


**KITS DIDÁTICOS
DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO
ENSINO**

**Discurso ideológico na Era Vargas - A
"Batalha da borracha" na Amazônia**



CHABLOZ, Jean-Pierre. *Vai também para a Amazônia*. 1943. Cartaz. Acervo do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará.



KITS DIDÁTICOS DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO

**Material didático criado e organizado ao longo das aulas na Disciplina
- *Ensino de História: Teoria e Prática* - 2023**

Professora:

Prof.^a Dr.^a. Antonia Terra de Calazans Fernandes

Monitora:

Lorena Sayuri Nakashima

Estudantes

Arthur Batista da Conceição Santos

Felipe Pereira Rodrigues

Letícia Alves Cordeiro

Maria Beatriz de Alcantara Rotondi

Matheus Augusto Andrade Reis

Funcionário Administrativo:

Marcos Antonio de Oliveira



**Laboratório de Ensino e Material Didático - LEMAD
Departamento de História – FFLCH –USP
2023**

LISTA DE DOCUMENTOS

Documento 1. CHABLOZ, Jean-Pierre. 1943. *Cada um no seu lugar para a vitória*. Desenho e colagem sobre cartão, 11,5 x 14 cm. Acervo do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará.



Documento 2. CHABLOZ, Jean-Pierre. 1943. *Mais borracha para a vitória*. Cartaz litogravura, 109,3 x 67,4 cm. Acervo do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará.



Documento 3. CHABLOZ, Jean-Pierre (concepção). *Vida nova na Amazônia*. 1943. Cartaz litogravura, 99 x 66 cm. Acervo do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará.



Documento 4A. CHABLOZ, Jean-Pierre. S.E.M.T.A. 1943. Desenho e colagem sobre cartão. Acervo do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará.
Disponível em: <<https://mauc.ufc.br/wp-content/uploads/2018/07/semta.propaganda.11.jpg>>.
Acesso em: 27 jun. 2023.



Documento 4B. FREITAS, Norma Sueli Semião. Estado e Igreja: religiosidade e ideologia das propagandas na migração para a região amazônica (1942-1945). *Revista Ars Histórica*, Rio de Janeiro, n. 12, p. 155-171, jan-jun 2016. P. 157-158. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ars/article/view/45559/24546>>. Acesso em: 27 jun. 2023.



Documento 5. *Estação Ferroviária João Felipe em Fortaleza*. 1943. Foto Aba-Film. Acervo do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <<https://mauc.ufc.br/wp-content/uploads/2018/07/semta.propaganda.01.jpg>>.
Acesso em: 28 jun. 2023.



Documento 6. BRASIL. Presidente (1937-1945: Getúlio Vargas. *Discurso do Rio Amazonas*. Manaus, 10 out 1940.
Disponível em: <<http://obrasraras.fcp.pa.gov.br/publicacao/discurso-do-rio-amazonas/>>. Acesso em: 28 jun. 2023.



LISTA DE DOCUMENTOS

Documento 7A. Palavras ao snr. Presidente Vargas. *Jornal do Commercio*, Amazonas, ano XXXVII (37), n. 12.227, 10 out 1940. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=170054_01&hf=memoria.bn.br&pagfis=42863>. Acesso em 25 jun. 2023.



Documento 7B. Um Grande Dia para o Amazonas. *Jornal do Commercio*, Amazonas, ano XXXVIII (38), n. 12.544, 10 out 1941. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=170054_01&pagfis=43351>. Acesso em 04 jun. 2023.



Documento 7C. “Ou a Nação reage ou voltará à escravatura”. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, ano XLVI (46), n. 15.844, 29 jun 1946. Disponível em: <https://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=089842_05&pagfis=31952>. Acesso em 25 jun. 2023.



Documento 7D. BRASIL. Decreto-Lei nº 1.915, de 27 de dezembro de 1939. Cria o Departamento de Imprensa e Propaganda e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1939. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1915-27-dezembro-1939-411881-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 28 jun. 2023.



Documento 8A. CHABLOZ, Jean-Pierre. *Nordestino: queres ir trabalhar na Amazônia? Alista-te no S.E.M.T.A.* 1943. Cartaz 65,5 x 47,5 cm. Acervo do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará.



Documento 8B. SOLDADOS da borracha. Direção e roteiro de César Gareia Lima. Acre: Produção: Susanna Lira, Luciana Freitas e Clarice Tenório. 2009, 26 min. Apoio: Iphan / CNFCP. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kf4I79Ye-HM>>. Acesso em 25 jun. 2023.



LISTA DE DOCUMENTOS

Documento 9. BRASIL. Decreto-Lei nº 7.986, de 28 de dezembro de 1989. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7986.htm>. Acesso em: 28 jun. 2023.



Glossários:

Michaelis. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos Ltda, 2023. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>>. Acesso em: 28 jun. 2023.



FGV CPDOC. Dicionários histórico-biográficos. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009. Disponível em: <<https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/arquivo>>. Acesso em: 28 jun. 2023.



LEITURA DOS DOCUMENTOS

Os documentos utilizados neste material didático têm como objetivo abordar o papel do S.E.M.T.A. (Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia) na migração de nordestinos para a região amazônica, com o intuito de extrair látex para a produção de borracha. O contexto em que esses documentos foram produzidos se relaciona ao período do Governo Vargas, relativo ao Estado Novo, e à década de 40, durante a Segunda Guerra Mundial que estava ocorrendo na Europa. Nesse período, o Brasil, como partidário dos Aliados, tornou-se um importante fornecedor de borracha para a indústria de guerra.

Na chamada "Batalha da borracha", a CME (Comissão de Mobilização Econômica), órgão criado por Getúlio Vargas, estabeleceu o SEMTA, em 1942, com o propósito principal de organizar a migração para os seringais. Posteriormente, a sede de recrutamento do S.E.M.T.A. foi instalada em Fortaleza, o que impulsionou, ainda mais, a onda de migração para a Amazônia. **(documento 4 A e B)**

A principal fonte proposta para ser analisada é o conjunto dos cartazes **(documentos 1, 2 e 3)** produzidos por Jean-Pierre Chabloz, suíço contratado pelo S.E.M.T.A., para atuar no setor de propaganda **(documento 5)**. Ao analisar esses cartazes, podemos compreender a mensagem que o governo desejava transmitir aos seringueiros em migração. A intenção era retratar a Amazônia como uma terra próspera, onde os nordestinos poderiam recomeçar suas vidas, com o auxílio do S.E.M.T.A.

Além disso, os cartazes enfatizam a importância do trabalho dos seringueiros na guerra, comparando-os aos soldados que lutavam na Europa. Por isso, as palavras "Vitória" e a presença do símbolo "V" eram frequentemente utilizadas, uma vez que a produção de borracha era essencial para o esforço de guerra e impulsionava a economia brasileira.

LEITURA DOS DOCUMENTOS

Os cartazes também alimentaram o ideal de povoar a Amazônia e levar para a região o que se concebia na época como "desenvolvimento" e "civilização", diretamente relacionado ao surgimento de indústrias e investimentos financeiros, como mencionado no *Discurso do Rio Amazonas (documento 6)*, de Getúlio Vargas em 1940, mesmo antes da criação do S.E.M.T.A.

É importante ressaltar que a realidade era bastante diferente daquilo que a propaganda varguista mostrava. Através de excertos de jornais de diferentes regiões, um do sudeste e outro do norte, com seus posicionamentos por vez ambíguos, é possível identificar a discrepância entre a propaganda e a vida dos seringueiros, que viviam péssimas condições de trabalho e falta de amparo governamental, para citar apenas alguns dos impactos negativos das políticas migratórias na região (**documentos 7 A, B e C**).

Destaca-se, ainda, a influência da criação do DIP (**documentos 7D**), como órgão que tinha, dentre seus objetivos, a censura à imprensa, nas informações divulgadas, alinhando as notícias veiculadas ao público leitor favoravelmente a Vargas e seu governo.

Além disso, o documentário "Soldados da Borracha" revela como a experiência dos migrantes nordestinos no Amazonas foi completamente distinta das promessas feitas pelo S.E.M.T.A. (**documentos 8A e B**)

Por fim, abordamos o Decreto-Lei nº 7.986 (**documento 9**), que foi criado com o objetivo de evidenciar que o próprio Estado, depois de muitos anos, reconheceu que as políticas aplicadas na região amazônica, à época, não foram bem-sucedidas e que a população local, incluindo os migrantes nordestinos, sofreram com as falsas promessas.

PROPOSTA DIDÁTICA

1. Analisando o **Documento 1**, o que podemos observar no cartaz?
 - a) Quem é o autor do cartaz e em qual ano ele foi produzido?
 - b) Quem são as pessoas na costa do Brasil? Como estão vestido? O que carregam na mão? Quais seriam seus propósitos?
 - c) Quem são as pessoas no Norte do Brasil? Que atividade eles estariam fazendo?
 - d) Qual seria a “Vitória” que o cartaz propaga?
 - e) Como você interpreta a expressão "Cada um no seu lugar!" no contexto desse cartaz?

2. Observe o **Documento 2** e responda:
 - a) Quem é o autor do cartaz e em qual ano ele foi produzido?
 - b) O que você destacaria em relação ao ambiente apresentado no cartaz? Que lugar é esse?
 - c) E em relação às pessoas, de qual gênero elas são? Que tipo de vestimentas estão usando?
 - d) Qual atividade está sendo realizada? Qual sua finalidade?
 - e) Quais são os elementos verbais que você destacaria no cartaz? Existem palavras ou letras em evidência?
 - f) Existem elementos comuns com o **Documento 1**? Comente.
 - g) Para você, qual a mensagem principal que o cartaz pretende transmitir com seus elementos verbais e visuais? Para quem ela se direciona?
 - h) Retome as datas dos cartazes. Você consegue relacionar as intenções dos cartazes com a data em que foram produzidos? Explique.

PROPOSTA DIDÁTICA

3. Examine o **Documento 3** e responda:

- a) Quem é o autor do cartaz e em qual ano ele foi produzido?
- b) Quais elementos você destacaria em relação ao ambiente apresentado na ilustração? Existe alguma cor que é predominante? E uma cor que se destaca?
- c) Quais animais aparecem na imagem? São eles domesticáveis ou selvagens? Você considera que estão em seu *habitat* natural?
- d) O ambiente parece ser um lugar perigoso e que impõe desafios ou parece um lugar domesticado e desprovido de perigos?
- e) Quantas pessoas aparecem na cena? O que elas estão fazendo?
- f) Junto à mensagem verbal do cartaz, qual a mensagem transmitida através dos elementos visuais e para quem ela se destinava?
- g) Quais as semelhanças e diferenças em relação aos cartazes anteriores? Realize uma análise comparativa.
- h) Você considera que possa haver alguma relação entre o produtor dos cartazes e o logotipo escrito “SEMTA” nos **Documentos 2 e 3**?

PROPOSTA DIDÁTICA

4. Observe atentamente as imagens do **Documento 4A** e responda:

- a) Quais elementos chamam a atenção no primeiro cartão?
- b) Por qual motivo você acha que foi colocada a imagem do Presidente da República, Getúlio Vargas, nesse cartão?
- c) Após a leitura do cartaz, o que ele sugere em relação aos objetivos do órgão S.E.M.T.A.? Qual seria a mensagem proposta?

5. Leia o **Documento 4B**. Trata-se de um trecho de artigo acadêmico que contextualiza as circunstâncias da criação do S.E.M.T.A. A partir da leitura do texto, responda:

- a) De acordo com o texto, em qual ano foi criado o S.E.M.T.A.? Por iniciativa de quem?
- b) O texto cita um produto “essencial para a condução da guerra”. A que produto e a qual guerra o trecho se refere?
- c) Qual o significado da palavra “gumífera” no contexto indicado no texto?
- d) Expresse, com suas palavras, o que você entendeu sobre a finalidade pretendida pelo governo com a criação do S.E.M.T.A.
- e) Qual o possível sentido da utilização das palavras “veteranos e brabos” para descrever os trabalhadores almejados para trabalhar nos seringais?

PROPOSTA DIDÁTICA

6. Observe o **Documento 5**. Trata-se de uma fotografia do pintor Jean-Pierre Chabloz (ao centro), autor dos cartazes da campanha da borracha (ao fundo, acima). Sobre ela, responda:

- a) Qual o ano em que a fotografia foi tirada?
- b) Você percebe alguma semelhança ou diferença entre as pessoas representadas nos cartazes e as pessoas que estão na fotografia? Aponte-as.
- c) Na sua opinião, com qual intuito Chabloz foi contratado para a confecção desses cartazes?

7. Leia o **Documento 6** e responda às questões:

- a) Quem é o autor do discurso político? Em que ano foi proferido? E em qual local?
- b) Como a Amazônia está sendo descrita?
- c) Qual a visão e projeto que o político idealiza para a Amazônia?
- d) Como o político justifica o(s) motivo(s) pelo(s) qual(is) os brasileiros deveriam enxergar a Amazônia como um potencial lugar de trabalho?

8. O **Documento 7A** é um artigo de jornal, do dia da visita de Getúlio Vargas ao Amazonas. Leia os trechos destacados em amarelo no documento, e responda:

- a) Qual a fonte desse documento? Em que local e data ele foi produzido?
- b) Como são caracterizados no texto a região do Amazonas e seus habitantes? Quais palavras são usadas para tanto?
- c) Quais as principais necessidades e pedidos formulados no texto?
- d) De quem são as reivindicações expressas no texto? E a quem elas se dirigem?
- e) Tendo em vista a leitura e análise também dos documentos anteriores, o que significa o trecho do texto que se refere a uma “aventura do desbravamento de um novo oeste”?

PROPOSTA DIDÁTICA

9. O **Documento 7B** é um artigo de jornal, de um ano depois da visita de Getúlio Vargas ao Amazonas. Os trechos destacados em amarelo estão reproduzidos ao lado do documento; leia-os e responda:

- a) Qual é o tema principal desse artigo?
- b) Como o presidente Getúlio Vargas e as medidas de seu governo são retratados no texto? Com quais palavras?
- c) Qual seria o “destino maravilhoso que Deus [...] assegurou” à Amazônia, citado no final do texto?
- d) Comparando os **Documentos 7A** e **7B**, há diferenças na forma de retratar a região? Quais?

10. Leia os trechos destacados em amarelo no **Documento 7C**, prestando atenção ao título e subtítulos do artigo, e responda:

- a) Qual a fonte desse documento? Em qual local e data ele foi produzido?
- b) Qual a principal mensagem do texto?
- c) Na sua opinião, o autor se posiciona de maneira favorável ou desfavorável às ações do governo Vargas voltadas à Amazônia? Explique.
- d) Qual a intenção do autor ao usar a expressão “matadouro verde”? A que ele se refere com essas palavras?
- e) Como é descrita, no texto, a condição dos trabalhadores que migraram para a região amazônica naquela época?
- f) Analisando os **Documentos 7A**, **7B** e **7C**, de forma comparativa, quais diferenças podem ser observadas no que se refere à descrição das condições da região e das pessoas que ali habitavam e trabalhavam?

PROPOSTA DIDÁTICA

11. O **Documento 7D** é um excerto do Decreto-Lei n.º 1.915, que instituiu o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), durante o governo de Vargas. Após a leitura do documento, responda:

- a) Qual o ano de publicação desse Decreto-Lei?
- b) Quais eram os principais objetivos desse órgão governamental?
- c) Considerando esses objetivos, quais poderiam ser as influências do DIP na transmissão de informações ao público leitor, por meio dos veículos de comunicação?
- d) Em que ano o DIP foi extinto?

12. O **Documento 8A** ilustra uma propaganda do S.E.M.T.A. e o **Documento 8B** apresenta 4 excertos de depoimentos de ex-“soldados da borracha” no estado do Acre para o documentário “Soldados de Borracha” (2009), de direção e roteiro de César Gareia Lima. Após a leitura dos documentos, responda às seguintes questões:

- a) De acordo com o **Documento 8A**, quais eram os benefícios e garantias prometidos aos trabalhadores incluídos no projeto do S.E.M.T.A.?
- b) Conforme o **Documento 8B**, quais seriam as possíveis expectativas iniciais dos migrantes ao se deslocarem para a Amazônia para a produção de borracha?
- c) Como você imagina que funcionava o cotidiano dos “soldados da borracha”? E a alimentação e os cuidados médicos?
- d) Além dos “soldados da borracha”, existiam outras pessoas que habitavam a região? Quais?
- e) Como funcionava o pagamento das pessoas que trabalhavam no seringal?
- f) Comparando os **Documentos 8A** e **8B**, é possível deduzir que as promessas iniciais foram cumpridas? Justifique.

PROPOSTA DIDÁTICA

13. A partir da leitura do **Documento 9**, responda:

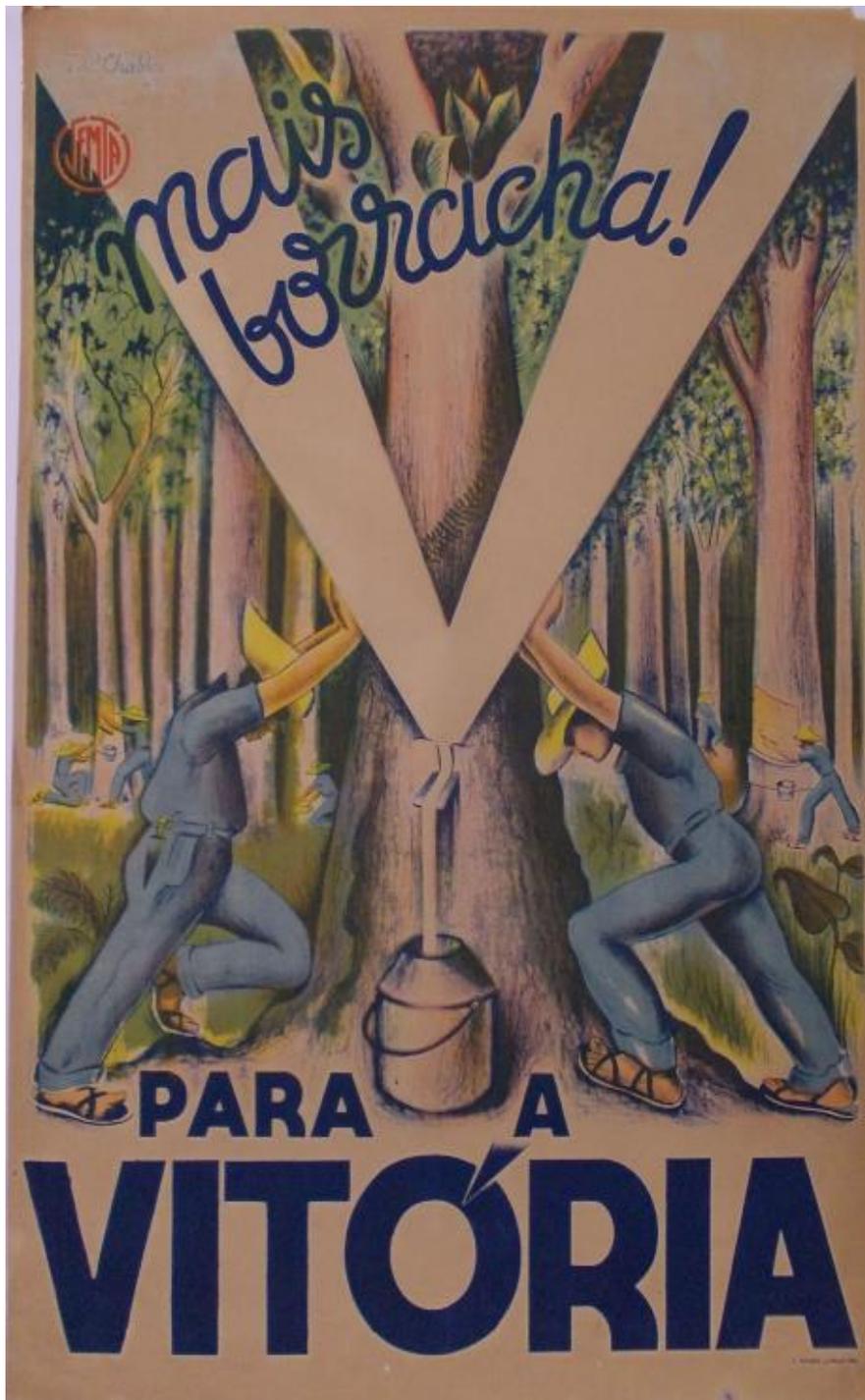
- a) Considerando que a política de incentivo de mão de obra para a região amazônica ocorreu na década de 1940, verifique o ano que foi elaborada a Lei de indenização para os “soldados da borracha”. Você considera que esse período entre os dois acontecimentos foi longo ou curto? Como você analisa o fato de o Estado ter elaborado uma Lei de indenização para os trabalhadores que foram para a região Norte do país?
- b) Após a leitura de todos os documentos, reflita sobre o que NÃO estava sendo dito tanto nas propagandas quanto nos discursos políticos da época?
- c) Quem realmente se beneficiou com a produção da borracha?

DOCUMENTO 1



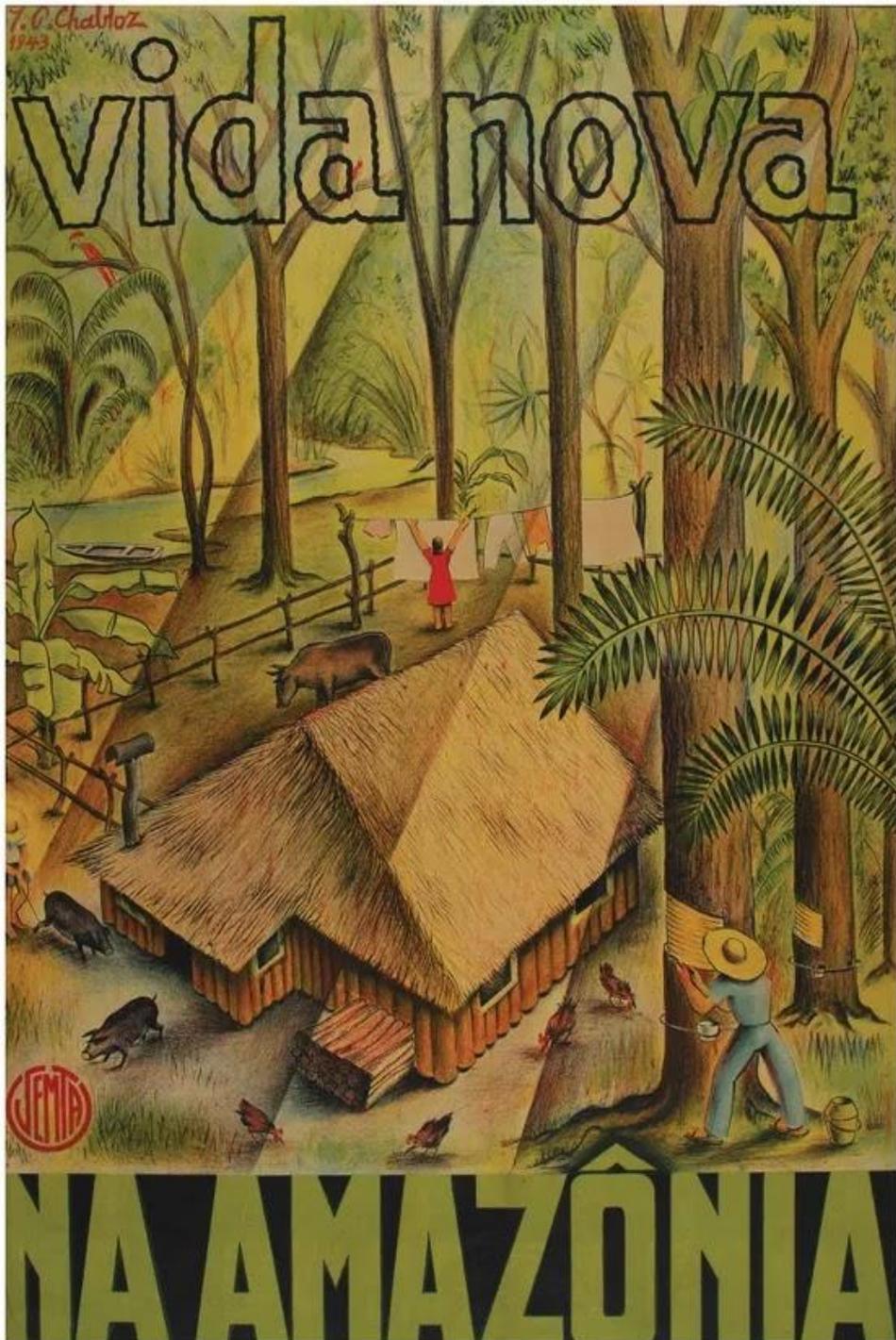
CHABLOZ, Jean-Pierre. *Cada um no seu lugar para a vitória*. 1943. Desenho e colagem sobre cartão, 11,5 x 14 cm. Acervo do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará.

DOCUMENTO 2



CHABLOZ, Jean-Pierre. *Mais borracha para a vitória*. 1943. Cartaz litogravura, 109,3 x 67,4 cm. Acervo do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará.

DOCUMENTO 3



CHABLOZ, Jean-Pierre. *Vida nova na Amazônia*. 1943. Cartaz litogravura, 99 x 66 cm. Acervo do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará.

DOCUMENTO 4A



CHABLOZ, Jean-Pierre. S.E.M.T.A. 1943. Desenho e colagem sobre cartão. Acervo do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará.
Disponível em: <<https://mauc.ufc.br/wp-content/uploads/2018/07/semta.propaganda.11.jpg>>.
Acesso em: 27 jun. 2023.

DOCUMENTO 4B

“Como esse produto era essencial para a condução da guerra, firmou-se os Acordos de Washington em 03 de março de 1942, entre o Brasil e os EUA, como forma de assegurar o suprimento da produção gumífera desse país. Visando incrementar e dirigir a economia do produto, os dois governos criaram órgãos [...] como forma de operacionalizar todo o processo de arregimentação de força de trabalho de veteranos e brabos para o trabalho nos seringais.

[...] No entanto, ao final de 1942 o fluxo de trabalhadores recrutados para ir labutar nos seringais amazônicos não estava correspondendo às expectativas dos americanos, uma vez que foi considerado insatisfatório para acelerar o processo produtivo da borracha. Foi a partir de então, exatamente em 30 de novembro de 1942 que foi criado o SEMTA, a cargo de Paulo de Assis Ribeiro. Dentre as competências deste novo serviço estava, conforme consta na portaria de regulamentação do serviço:

Promover imediatamente aos estudos necessários para transportar, por vias interiores, os trabalhadores nordestinos para a Amazônia; organizar um sistema de recrutamento de tal forma que merecesse a confiança dos trabalhadores, protegendo-os e assistindo-os convenientemente durante a viagem e dando a suas famílias assistência médica e econômica; (...) organizar, ao longo do todo o trajeto a ser percorrido, pontos de pouso com recursos adequados para atender às necessidades dos trabalhadores; organizar um sistema de comunicações rápido e eficiente entre as autoridades encarregadas de proceder à mobilização e ao transporte, de tal forma que possam ficar funcionando perfeitamente os imprescindíveis serviços de subsistência, assistência médica e ligação entre os trabalhadores e suas famílias.”

Glossário:

Arregimentação: recrutamento.

Gumífera: que produz goma (seiva translúcida, viscosa e insípida de certos vegetais).

Labutar: trabalhar intensamente e com perseverança.

FREITAS, Norma Sueli Semião. Estado e Igreja: religiosidade e ideologia das propagandas na migração para a região amazônica (1942-1945). *Revista Ars Historica*, Rio de Janeiro, n. 12, p. 155-171, jan.-jun. 2016. P. 157-158.

Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ars/article/view/45559/24546>>. Acesso em: 27 jun. 2023.

DOCUMENTO 5



Estação Ferroviária João Felipe em Fortaleza. 1943. Foto Aba-Film. Acervo do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará.

Disponível em:

<<https://mauc.ufc.br/wp-content/uploads/2018/07/semta.propaganda.01.jpg>>. Acesso em: 28 jun. 2023.

Glossário:

Jean-Pierre Chablotz foi um pintor, desenhista, crítico de arte, músico, professor e publicitário suíço. Em 1940, em razão da guerra, transferiu-se para o Rio de Janeiro com a família. Em 1943, foi convidado a trabalhar em Fortaleza, na campanha da borracha, parte do esforço de guerra.

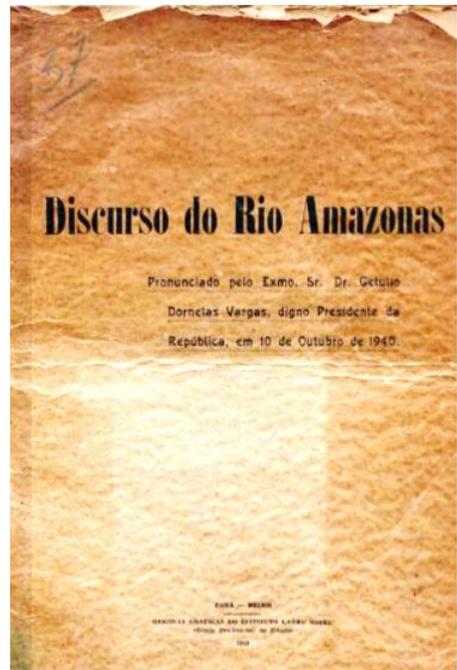
DOCUMENTO 6

“É tempo de cuidarmos, com sentido permanente, do povoamento amazônico. Nos aspectos atuais, o seu quadro ainda é o da dispersão. [...] O nomadismo do seringueiro e a instabilidade econômica dos povoadores ribeirinhos devem dar lugar a núcleos de cultura agrária, onde o colono nacional, recebendo gratuitamente a terra desbravada, saneada e loteada, se fixe e estabeleça a família com saúde e conforto. [...]

Vim para ver e observar de perto as condições de realização do plano de reerguimento da Amazônia. Todo o Brasil tem os olhos voltados para o Norte, com o desejo patriótico de auxiliar o surto do seu desenvolvimento. E, não somente os brasileiros; também estrangeiros, técnicos e homens de negócio, virão colaborar nessa obra, aplicando-lhe a sua experiência e os seus capitais, com objetivo de aumentar o comércio e as indústrias, e não, como acontecia antes, visando formar latifúndios e absorver a posse da terra, que, legitimamente, pertence ao caboclo brasileiro.

[...] O período conturbado que o mundo atravessa exige de todos os brasileiros grandes sacrifícios. [...]

O Amazonas, sob o impulso fecundo da nossa vontade e do nosso trabalho, deixará de ser, afinal, um simples capítulo da história da Terra, e, equiparado aos outros grandes rios, tornar-se-á um capítulo da história da civilização”.



BRASIL. Presidente (1937-1945: Getúlio Vargas). *Discurso do Rio Amazonas*. Manaus, 10 out 1940.

Disponível em:

<<http://obrasraras.fcp.pa.gov.br/publicacao/discurso-do-rio-amazonas/>>.

Acesso em: 28 jun. 2023.

DOCUMENTO 7A

Palavras ao snr. Presidente Vargas

O Amazonas, parte integrante deste mundo singular, diferente, que é, na unidade nacional, a Amazonia, reclama, Snr. Presidente Getulio Vargas, de V. Exa., do Estado Novo, atenções especiais para que possa ser uma realidade positiva no conjunto humano, economico e politico do Brasil.

Temos sido acusados de incapazes. Desajudados, mal alimentados, sem assistencia tecnica, sem credito bancario, somos, até agora, uma parcella minima de forças que não receberam senão a disciplina de uma luta titanica com a natureza mais violenta do universo. Nossas cidades não passam de expressões de



geographia politica. Temos vivido e realizado, a nossos proprios esforços, um drama, uma epopéa de sangue e de heroismo. Jamais conspiramos contra a integridade da patria. Jamais investimos ou reclamamos contra as aspirações da nacionalidade. Conquistamos o Acre para o Brasil. No quadro geral dos contribuintes da União, apresentamo-nos como o homem que, "per capita", maior somma entrega. Garantimos, com a nossa presença e o nosso trabalho silencioso, a soberania territorial do Brasil, na mais gigantesca orla lindeira. Domando a terra, já lhe holocaustamos, só dentro de tres decadas, cem mil vidas. No coração da floresta, construímos uma cidade-Manaós. Creamos uma époe-

ca na historia da civilização, o cyclo do ouro negro. A sciencia, a serviço do imperialismo financeiro, e o capitalismo organizado, derrotaram-nos. Sem queixumes, sem protestos violentos, numa solidariedade permanente com os demais irmãos do norte e do sul, proseguimos com a mesma serenidade. Uma feita, lembraram-se de nós. Creou-se, numa exteriorização sensacionalista, luxuosa aparelhagem burocratica, a Comissão da Defeza da Borracha. Nada produziu, comprometendo, por fim, quaesquer iniciativas tendentes a nos valorizar.

Nossa evolução tem se processado assim, quasi ao deus dará, conduzidos pela nossa vontade de vencer, pela certeza de que dignificamos o Brasil.

Já por nós se levantaram vozes amigas. Quasi todas, porém, é triste registrar, de estrangeiros, homens de sciencia que nos comprehendem e se entusiasmaram pelo que valia a terra e pelo que significavamos. Tavares Bastos, numa campanha de echos immorreduros, foi talvez a unica intelligencia brasileira que nos enxergou. Nas grandes batalhas que travou, o parlamentar e jornalista de vinte e um annos, affirmou que cramos o deserto. Ainda hoje somos o deserto. Estamos fartos de ser apenas o motivo exotico para uma litteratura apressada, falsa e prejudicial. Faltam-nos braços sadios. Faltam-nos escolas, hospitais, capital para movimentar a machina economica. Só não nos faltou ainda a coragem para continuar na justa, que é a aventura do desbravamento de um novo oeste. Porque ainda estamos na phase da conquista, repetindo os feitos dos sertanistas colonias e dos pioneiros nordestinos. Nossos caboclos são ainda aquelles mecos primitivos que os portuguezes encontraram. Em viagem até nós, V. Exa. ha de ter, por entre surpresa e meditação, verificado que a selva e as aguas ainda dominam, propondo um espaço immenso ao mundo. E na hora que passa bem sabe V. Exa. o que significam os espaços immensos, franqueados ao mais forte, ao mais audacioso, ao mais cheio de cubiça.

Com o Estado Novo, restaurou V. Exa., no Brasil, o imperio da autoridade. Fez que o Brasil retomasse o curso natural de sua marcha historico-civilizadora, interrompida pelo romantismo liberal dos republicanos de 89. Deu-nos confiança nos nossos destinos. Sem vaidades, sem lyrismos, attendendo á realidade de nossas coisas, realiza V. Exa. o governo das aspirações brasileiras.

O Amazonas, ao receber a visita do chefe da nação, tem a certeza de que V. Exa. saberá integral-o em definitivo na communhão nacional, com a visão genial por que tanto anciamos assistindo-lhe aos problemas, vitalizando-o, conquistando-o definitivamente para os grandes dias do Brasil.

Glossário:

Lindeiro: terreno vizinho a outro, limítrofe.

Orla: terreno que ladeia um rio, lago ou lagoa.

Palavras ao snr. Presidente Vargas. *Jornal do Commercio*, Amazonas, ano XXXVII (37), n. 12.227, 10 out 1940.

Disponível em:

<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=170054_01&hf=memoria.bn.br&pagfis=42863>.

Acesso em: 25 jun. 2023.

DOCUMENTO 7B

UM GRANDE DIA PARA O AMAZONAS

A Amazonia viveu já tres ciclos historicos, que podem, de certo modo, ser tidos como ciclos de experiencias, orientadas algumas vezes pelo desejo de acertar, de crear, de ajustar a realidade geografica do ambiente selvagem aos imperativos da civilização. Nesses tres ciclos historicos, que se contam pelas tres grandes etapas de nossa evolução politica — a colonia, o imperio e a republica velha — tudo quanto se pretendeu, tudo quanto se programou mais ou menos aparatosamente, como foi o espetáculo da famosa "defesa da borraça", engranagem arranjada com o objetivo especial de engordar os "surbardos da avenida central", (!) como já proclamou o sr. Interventor Federal, em tudo quanto se procurou realizar, faltou o equilíbrio, faltou a vontade de fazer bem, faltou o senso da magnitude da empresa e, consequentemente, das responsabilidades de toda ordem que dela advinhava.

A Amazonia, o Amazonas muito particularmente, foi, assim, nos dezasseis successivos que experimentou, apenas um ótimo tema literario, filão inesgotavel que os amadores utilizaram nem sempre com fidelidade ao original onde sorriam inspiração. Tema literario que lhe prejudicou seriamente a evolução, pois que só se viu nela o espectacular: o dramatico, o emotivo, o sensacional, o selvatico da natureza que vencia o homem, num desafio diario a todas as conquistas que esse mesmo homem levava adiante, com o mais absoluto exito, em outras latitudes.

Quando um Aureliano Candido Tavares Bastos levantou a voz para reagir contra essa inoperante visão das coisas do vale, que a nação ignorava tão vivamente, tão singularmente, enquanto o estrangeiro lhe sabia as particularidades da flora, da fauna, do subsolo, dos mil aspectos de suas possibilidades economicas e para ela lançava olhares cubicosos, nem mesmo nesse instante o

(1) — Cancão de Fé e Esperança.

paiz deu acordo de si procurando incorporar aquele mundo estranho ao mundo gigantesco que representa o Brasil na comunhão americana. A Amazonia



era um motivo literario como tal ficou. Quando, mais tarde, o seringueiro descobriu os mananciaes de grandes cursos d'agua e a nova esplanada, que encheu os cofres publicos de um riqueza mirabolante, quando este seringueiro, do armas na mão, escreveu a epopéa da incorporação do Acre, como os pioneiros das jazidas auríferas do Amapá a grande pagina da defesa de um pedaço da patria, que a guisa de imperialista do estrangeiro pensou em transferir num pedaço de sua colonia, a nação vibrou de emoção. A retorica, ainda tão festejada entre nós, não vassou aos sentimentos cívicos de milhões de patriotas. Mas a Amazonia continuou, para a generalidade, aquele filão literario delicioso que não se cava nunca.

A Amazonia ansou, porém, de fornecer subsídios para essa estesia libélica, para essa inteligência nefasta. Seus protes-

tos, durante decadas, projectos de suas comunidades, de suas colectividades, afinal foram ouvidos: O movimento renovador de 10 de Novembro de 1937

lhe veio assegurar as intenções nacionais para torná-la um espaço util, onde gerações, vigorizadas pelo saneamento do vale, retemperadas pelas correntes migratorias, defendidas por mil providencias de sentido nacionalista e, mais que nacionalista, humana, fraterna, seguramente provarão a excelência da terra e a capacidade do homem.

O grande presidente, sr. dr. Getúlio Vargas, a quem a Amazonia vai dever a sua legitima integração ao Brasil, foi, assim, o estadista providencial que soube ver, que compreendeu a grandessa do vale, que sentiu a gravidade de seu abandono e bem mediou a significação do plano, com que a genialidade de sua visão soube propor a grande equação do extremo-norte. Sua palavra, ouvida nesta capital, faz hoje um ano, se não nos surpreendeu, valeu como uma clarinada de energia a restaurar-nos nos melhores desejos de

vencer, a restaurar no naquella fé que se estava sustentando de nós.

O discurso do rio Amazonas, comemorado hoje como uma voz de comando para a execução de uma campanha que não sacrifica vidas nem esconde propositos inconfessaveis, acobertados por falso democratismo, é como a pagina inicial do quarto ciclo da evolução da Amazonia, ciclo, porém, que ha de ser uma conquista e um triunfo, ciclo que abrirá à Amazonia o destino maravilhoso que Deus lhe assegurou.

O programa das festividades é o seguinte:

- 1.º — As cinco horas alvorecidas, em frente ao palácio Rio Negro.
- 2.º — Das cinco e meia até sete e meia, as bandas militares percorrerão a cidade, em bandes especiais.
- 3.º — As oito horas, hasteamento da bandeira nacional, em todas as repartições e estabelecimentos do estado.
- 4.º — As nove horas, concentração escolar e inauguração da placa comemorativa do Discurso do Rio Amazonas, na base do monumento da Abertura dos Portos, à praça de São Sebastião, fazendas de café e interventor Alvaro Maia.
- 5.º — Palestras sobre o discurso do Rio Amazonas e a personalidade do presidente Getúlio Vargas, nas escolas publicas de todos os cursos.
- 6.º — As dez horas, reconstituição da inspeção do serviço de protecção aos indios do Amazonas e Acre.
- 7.º — As quinze e meia sessão especial no sede do Departamento Administrativo, sendo orador o vice-presidente dr. Nogueira da Mata.
- 8.º — As dezesseis horas, sessão cívica, no Teatro Amazonas, presidida pelo interventor federal, usando da preséncia o dr. Leopoldo Torres e oradores do operariado e da juventude amazonense.
- 9.º — As dezesseis e meia horas realizase a "marche sur Bandeira", em que tomamos parte os estudantes da Faculdade de Direito, de Faculdade e Odontologia, Agronomia, Ginecologia, Medicina, Geologia, D. Boco e Escola Sales de Lucrecia, quando da praça de São Sebastião, e percorrendo as principais ruas da cidade.
- 10.º — A partir das onze horas: irradiação da "Noite Amazonica" pela Rádio Voz da Barreira; cinema ao ar livre em frente aos teatros, Politicos e Tourans; exhibição de filmes aluviosos à visita do presidente Getúlio Vargas a Manaus; fogos de artifício no alto da avenida Eduardo Ribeiro; retreta na praça João Pessoa pela banda de música policial e, na praça de São Sebastião, pela banda do vieste sete.

Todas as repartições publicas illuminarão as fachadas de seus edificios, sendo tambem festivamente illuminado o monumento da Abertura dos Portos da Amazonia.

A auspiciosa data é tambem comemorada nos municipios amazonenses, em Belem do Para e no distrito federal.

O dia é apenas feriado escolar, havendo entretanto o ponto facultativo, depois do segundo expediente, nas repartições estaduais e municipaes.

“O movimento renovador de 10 de Novembro de 1937 lhe veio assegurar [à Amazônia] as intenções nacionais para torná-la um espaço util, onde gerações, vigorizadas pelo saneamento do vale, retemperadas pelas correntes migratorias, defendidas por mil providencias de sentido nacionalista, e, mais que nacionalistas, humanas, fraternas, seguramente provarão a excelencia da terra e a capacidade do homem.

O grande presidente o sr. dr. Getúlio Vargas, a quem a Amazonia vai dever a sua legitima integração ao Brasil, foi, assim, o estadista providencial que soube ver, que compreendeu a grandessa do vale, que sentiu a gravidade de seu abandono e bem mediou a significação do plano, com que a genialidade de sua visão soube propor a grande equação do extremo-norte. [...]

O discurso do rio Amazonas, comemorado hoje como uma voz de comando para a execução de uma campanha que não sacrifica vidas nem esconde propositos inconfessaveis, acobertados por falso democratismo, é como a pagina inicial do quarto ciclo de evolução da Amazonia, ciclo, porém, que ha de ser uma conquista e um triunfo, ciclo que abrirá à Amazonia o destino maravilhoso que Deus lhe assegurou.”

Glossário:
Retemperado: aquilo que criou novas forças, revigorando-se.

Um Grande Dia para o Amazonas. *Jornal do Commercio*, Amazonas, ano XXXVIII (38), n. 12.544, 10 out 1941. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=170054_01&pagfis=43351>. Acesso em 04 jun. 2023.

DOCUMENTO 7C

"OU A NAÇÃO REAGE OU VOLTARÁ À ESCRAVATURA"

COMO DECORREU A SESSÃO DA ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE

A situação dos jornais da oposição no interior do país, foi objeto do primeiro discurso da sessão de ontem na Assembleia Constituinte. O sr. Coelho Rodrigues referiu-se ao caso de "O Piahy", que fundou e dirigiu no seu Estado, a despeito de todas as dificuldades e impedimentos impostos à sua circulação pelas autoridades da ditadura, principalmente pelos maioriais do DEIP local que, em resposta a uma consulta do DIP federal, a quem fora solicitado o registro, enviou esta advertência:

"O Piahy" será mais um jornal de oposição neste Estado! Dos entraves opostos à imprensa livre no último período da ditadura, passou o sr. Coelho Rodrigues às violências praticadas, montantes a mais de uma centena de casos, pelo atual interventor piauiense, o que provocou este aparte do deputado Antonio Corrêa:

— Os dias que estamos vivendo são bem piores do que aqueles que precederam a 29 de outubro. Ou a Nação reage ou voltará à escravidão; apenas o feitor é outro.

UM INVALIDO NA TRIBUNA

A seguir ocupou a tribuna o sr. Dario Cardoso, um dos mais arrojados e frementes representantes de Goiás, com o fim especial de exibir a portaria do presidente do Tribunal de Apelação daquele Estado nomeando uma junta médica para proceder ao exame de sua saúde. A seguir exibiu a certidão da referida junta, que o considera absolutamente inválido. Apesar de inválido, o sr. Dario Cardoso é senador. Senador e inválido, tem se batido com intrepidez no violento duelo goliano entre os srs. Jales Machado e Pedro Ludovico, duelo que deixaria exausto até um homem de saúde do sr. Souza Costa, se o sr. Souza Costa fosse de Goiás...

O MATADOURO VERDE

O sr. Alvaro Maia prosseguiu o seu discurso da véspera sobre o caso dos trabalhadores nordestinos que morreram ou estão morrendo à míngua na Amazonia. Negou o antigo interventor do Amazonas que tal coisa seja verdade. Os homens não estão morrendo à míngua. Estabeleceu-se para eles um contrato contendo ótimas cláusulas.

— Contrato que não foi cumprido, apartei o sr. Paulo Saratate, corroborando, em seguida, pelo sr. Fernandes Távora, que afirmou a propósito dos poucos cearenses que conseguiram voltar à terra:

— O que voltou ao Ceará não era mais gente, mas restos humanos. Os trabalhadores, na Amazonia, ficaram morando no barranco, sem alimento, sem coisa alguma.

O sr. Alvaro Maia não negou este ponto: realmente os seringueiros não tinham muito o que

comer; o governo, devido aos submarinos alemães, tinha dificuldades em remeter comida para os soldados da borracha. — Se o governo sabia disso — apartei o sr. José Bonifácio — porque firmou contrato com os trabalhadores?

O sr. Alvaro Maia citou uma série de privilégios, garantias e vantagens concedidas aos seringueiros, indagando o sr. Paulo Saratate se os seringueiros estavam usufruindo aqueles benefícios. O sr. Alvaro Maia limitou-se a responder:

— Estão nos contratos.

DIVISÃO DO ACRE

O sr. Fernandes Távora se ocupou da necessidade de divisão administrativa do Território do Acre, onde viveu doze anos. O Território se compõe de dois grandes vales — o do rio Juruá com o afluente Taracá e seus afluentes e o do rio Acre com o seu afluente Iate e o Alto Purús. São dois vales separados e de comunicação difícil, consumindo mais de um mês de viagem. Por isso mesmo, o governo do Acre instituiu a norma de administrar pelo telegrafo, mas este funciona tão mal que, às vezes, um radiograma do Acre chega ao seu destino com vinte dias de atraso.

O sr. Hugo Carneiro contestou esta informação, dizendo que ela pertence a uma realidade de vinte e cinco anos atrás. As comunicações telegráficas agora são rápidas, o que continuam são as dificuldades de ordem administrativa, apoiando, por isso mesmo, a proposta do deputado Fernandes Távora para dividir o Acre de acordo com a sua situação geográfica.

CINQUENTA E TRES MIL TREZENTOS E NOVENTA E NOVE TRABALHADORES NA AMAZONIA

O sr. Paulo Saratate ocupou a tribuna, na ausência do deputado Egberto Rodrigues, para contestar as informações prestadas à Assembleia pelo sr. Alvaro Maia sobre o número de trabalhadores nordestinos enviados à Amazonia.

Disse o representante cearense:

"Aqui estão documentos oficiais, e que não podem ser contestados, remetidos a esta Assembleia pelo sr. ministro do Trabalho e elaborados pelo Departamento Nacional de Imigração, pelos quais se verifica que não foram quatorze mil, nem trinta e quatro mil, mas cinquenta e tres mil trezentos e noventa e nove — 36.998 trabalhadores e 17.301 dependentes — os notórios enviados para a Amazonia.

Nossa intenção é, apenas, evidenciar os erros, não pelo simples prazer de exibi-los, mas para corrigi-los, fazendo voltar ao seio da terra amiga de onde partiram aqueles que estão no abandono e desejam regressar ao aconchego dos seus lares, fazendo retornar aos labores da

agricultura nordestina, sensivelmente prejudicada com a redução dos braços válidos, aqueles que partiram para o Inferno Verde sem esquecer os campos nativos.

A migração de cearenses para a Amazonia, feita espontaneamente e através dos anos, nunca nos causou prejuízos, porque se dava regradamente, em proporções razoáveis. Mas, da forma por que se fez de 1941 a 45 só se justificaria — e foi por isso que a campanha da borracha mereceu, aquele tempo, o meu apoio fervoroso e sincero de jornalista — se cumpridos fossem os contratos bonitos, apresentados aos trabalhadores mas que ficaram, como tantas outras promessas da ditadura, apenas no papel cor de rosa em que foram lavrados.

A prova de que esses contratos não foram cumpridos é que, vigorando apenas por dois anos, findo esse prazo muitos dos cearenses que teriam de voltar à terra natal, ou estão mortos ou a implorar a caridade numera dezentida dos amazonenses. Quanto ao número de mortos, a que aludiu há poucos dias o deputado Egberto Rodrigues reportou-se ele às repetidas declarações de uma embaixada de estudantes credenciados com o nome do comandante da 10ª Região Militar e que tem asseverado pública e notoriamente, terem morrido cerca de 20.000 trabalhadores. Não posso nem devo afirmar, entretanto, se esses homens estão realmente mortos, devido à falta de estatísticas, aspecto da questão em que também falhou, deploravelmente, o serviço oficial.

Quanto ao fracasso da campanha da borracha, no local da situação dos trabalhadores, segundo a Casa que o Instituto do Nordeste, associação presidida pelo diretor da Faculdade de Direito do Ceará, acaba de digitar um memorial ao sr. presidente da República, pedindo exatamente aquilo que pleiteiam os deputados nordestinos. O nosso intuito não é outro senão encontrar para o caso uma solução que permita o regresso dos trabalhadores enviados para a Amazonia que se encontram em situação de dificuldades."

VOTO DE PESAR

O deputado Flores da Cunha encaminhou a votação de um requerimento pedindo que a Assembleia manifestasse o seu pesar pelo falecimento do engenheiro civil Candido José de Godoi, antigo secretário das Obras Públicas e interino da Fazenda no Rio Grande do Sul.

COMPOSIÇÃO DOS TRIBUNAIS ELEITORAIS

O sr. Benedito Costa Neto, do P. S. D. de São Paulo, tratou do assunto que, não faz muito, determinou momentos de crise na Comissão de Constituição, o provimento dos cargos dos Tribu-

nais Eleitorais e, especialmente, do Superior Tribunal Eleitoral. A crise foi determinada precisamente por uma emenda do sr. Benedito Costa Neto que autorizava o presidente da República a nomear os juizes da Justiça Eleitoral.

Começando o seu discurso indagou o representante possedista:

— Quem deve prover os cargos dos Tribunais Eleitorais?

É imediatamente obtve a resposta:

— Todos, menos o presidente da República pelo seu arbítrio pessoal. Era o deputado Alomar Baleeiro quem respondia.

O sr. Costa Neto travou com o deputado balano alguns apartes, ingressando a seguir numa exposição histórico-jurídica sobre a matéria.

Argumentando com exemplos de outros países, assegurou o sr. Costa Neto que o sistema da nomeação dos membros dos Tribunais Eleitorais pelo presidente da República aumenta sobremaneira o prestígio da Justiça Eleitoral, o que levou o sr. Paulo Saratate a pedir ao orador que em vez de ir buscar luzes no estrangeiro fosse buscá-las no próprio Brasil, apoiando-se na Constituição de 34.

Em resposta ao aparte do representante cearense o orador lamentou que o seu colega não fosse advogado militante. O sr. José Bonifácio insistiu no ponto de vista do sr. Paulo Saratate:

— Se temos o exemplo do Brasil, por que vamos buscar o do estrangeiro?

O sr. Costa Neto — V. exa. parece que não compreendeu o que eu disse no princípio do meu discurso.

O sr. José Bonifácio — Compreendi até de mais. V. exa. quer comprar peças de máquina que está desorganizada...

O sr. Costa Neto respondeu com uma frase em latim. Depois teve uma frase gastronômica: chamou de sobremesa a realidade brasileira, por enquanto estava jantando, e começava a refeição por um prato pouco saboroso (naturalmente queria se referir à nomeação dos juizes eleitorais pelo presidente da República).

E o sr. José Bonifácio: — Tenho receio da que v. exa. se farte com o jantar e não chegue à sobremesa...

Logo depois o sr. Costa Neto se engasgou querendo engulir na mesma garfada conceitos de teoria e prática. Socorreu-o o senador Ferreira de Sousa com um copo d'água:

— A mim me parece, com o perigo de v. exa., que há uma espécie de confusão entre o que seja prática e teoria. V. exa. sabe que, em boa ciência, teoria é indução de casos particulares da prática. Não é pos-

(Conclui na 2ª pág.)

Glossário:

À míngua: em extrema miséria.

Restolho: resíduo que se abandona por não ter valor.

"Ou a Nação reage ou voltará à escravidão". *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, ano XLVI (46), n. 15.844, 29 jun 1946.

Disponível em: <https://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=089842_05&pagfis=31952>.

Acesso em: 25 jun. 2023.

DOCUMENTO 7D

DECRETO-LEI Nº 1.915, DE 27 DE DEZEMBRO DE 1939

Cria o Departamento de Imprensa e Propaganda e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição,

DECRETA:

Art. 1º Fica criado o Departamento de Imprensa e Propaganda (D.I.P.), diretamente subordinado ao Presidente da República.

Art. 2º O D.I.P. tem por fim:

- a) centralizar, coordenar, orientar e superintender a propaganda nacional, interna ou externa, e servir, permanentemente, como elemento auxiliar de informação dos ministérios e entidades públicas e privadas, na parte que interessa à propaganda nacional;
[...]
- c) fazer a censura do Teatro, do Cinema, de funções recreativas e esportivas de qualquer natureza, de rádio-difusão, da literatura social e política, e da imprensa, quando a esta forem cominadas as penalidades previstas por lei;

Glossário:

O DIP foi um órgão governamental criado durante a vigência do Estado Novo, com o objetivo de difundir a ideologia estado-novista e promover pessoal e politicamente o chefe do governo (Getúlio Vargas), bem como as realizações governamentais. Foi extinto em 25 de maio de 1945, pelo Decreto-Lei nº 7.582.

BRASIL. Decreto-Lei nº 1.915, de 27 de dezembro de 1939. Cria o Departamento de Imprensa e Propaganda e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1939. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1915-27-dezembro-1939-411881-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 28 jun. 2023.

DOCUMENTO 8A

NORDESTINO:
QUERES IR TRABALHAR NA
AMAZÔNIA ?

ALISTA-TE NO
S.E.M.T.A.

QUE TE DARA':

- A passagem
- Um equipamento de viagem
- Alimentação
- Um bom contrato
- Amparo à tua família
- Assistência médica e religiosa

Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia

CHABLOZ, Jean-Pierre. *Nordestino: queres ir trabalhar na Amazônia? Alista-te no S.E.M.T.A.* 1943. Cartaz 65,5 x 47,5 cm. 1943. Acervo do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará.

DOCUMENTO 8B

Manoel Alves Monteiro, ex-soldado da borracha, Acre, 2003, 1min.

“Quando a gente assinou o contrato, aí o rapaz falou pra gente, olha vocês vão pra Amazonas, vão fazer borracha para a defesa da guerra, vocês vão ganhar muito dinheiro...”

Walter Nunes de Castro, ex-soldado da borracha, Acre, 2003

“Trabalhei 30 anos em seringa. Só em seringa. As condições de lá era muito difícil, porque lá não tinha médico e nem remédio, muito pouco, a gente se tratava mais, nós tinha um pau lá na mata que nós chama Quina-quina, né? e nós tirava a casca e fazia um chá que amarga para curar a malária que naquele tempo era Sezão e aí tinha que ser assim, o patrão levava para lá, as vezes passava uma pílula que a gente urinava azul, então essa pílula também ajudava, né?”

Justino Antonio de Souza, ex-soldado da borracha, Acre, 2003, 9min.

“Aqueles pessoas que tão aqui a muito tempo, que tavam aqui há muito tempo, ensinavam a gente como que a gente vivia aqui, né? eu morei e mais os índio, os caboclo, eu ia e mais eles caçar na mata. Aí eu matava veado, eu matava anta, eu matava onça, e eu matava mutum, que é uma caça boa... tudo eu matava pra comer”

José Otávio de Nascimento, ex-soldado da borracha, Acre, 2003, 2min.

“Fui trabalhar, cortar seringa, quando foi na hora de tirar o saldo e cobrar o saldo pra mim ir embora, doutor [inaudível] mandou o pistoleiro me matar, aí eu fugi.”

Walter Nunes de Castro, ex-soldado da borracha, Acre, 2003, 8min.

“[...] Nós era como um porco que tá no chiqueiro, trabalhava o ano todo trocando a borracha por mercadoria, né? quando era no fim do ano, uns tinham pago a conta, outros não tinham pago, e ainda ficava com esse pedaço de conta pro outro ano, né? assim que era a nossa vida de seringueiro.”

SOLDADOS da borracha. Direção e roteiro de César Gareia Lima. Acre: Produção: Susanna Lira, Luciana Freitas e Clarice Tenório. 2009, 26 min. Apoio: Iphan / CNFCP. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=kf4I79Ye-HM>>. Acesso em 25 jun. 2023.

DOCUMENTO 9

DECRETO-LEI Nº 7.986, DE 28 DE DEZEMBRO DE 1989

Regulamenta a concessão do benefício previsto no artigo 54 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º É assegurado aos seringueiros recrutados nos termos do Decreto-Lei nº 5.813, de 14 de setembro de 1943, que tenham trabalhado durante a Segunda Guerra Mundial nos Seringais da Região Amazônica, amparados pelo Decreto-Lei nº 9.882, de 16 de setembro de 1946, e que não possuam meios para a sua subsistência e da sua família, o pagamento de pensão mensal vitalícia correspondente ao valor de 2 (dois) salários-mínimos vigentes no País.

Parágrafo único. O benefício a que se refere este artigo estende-se aos seringueiros que, atendendo ao chamamento do governo brasileiro, trabalharam na produção de borracha, na região Amazônica, contribuindo para o esforço de guerra.

Art. 2º O benefício de que trata esta Lei é transferível aos dependentes que comprovem o estado de carência.